

Audiodescrição na escola: uma proposta de sequência didática

Sâmia Araújo dos Santos*
Thais Yuli Nogueira Sales**

RESUMO

O presente artigo traz uma interface Audiodescrição (AD) e Letramento literário em uma sequência didática (COSSON, 2014) do livro de literatura infanto-juvenil *O amor nos tempos do blog*, de Vinicius Campos, da editora Companhia das Letras para alunos videntes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola privada regular. O objetivo do trabalho é apresentar uma sequência didática que propõe aos alunos o conhecimento e a discussão acerca da AD e da necessidade de uma modalidade da Tradução ser inserida em nossa sociedade para os produtos culturais serem acessíveis às pessoas com deficiência visual e estas terem acesso à cultura. Para tal pesquisa, os estudos de Santos (2018) e Cosson (2014) serviram como embasamento teórico para direcionar as discussões acerca da Audiodescrição e do Letramento literário. A AD é uma modalidade dos estudos da Tradução e tem por objetivo transmutar imagens em palavras de qualquer produto cultural para torná-lo acessível à pessoa com deficiência visual (SANTOS, 2018). Já o Letramento tem como habilidades a leitura e a escrita em um contexto específico sendo ativadas à medida que são usadas pelos seus sujeitos em práticas sociais. Dessa forma propomos uma sequência básica (COSSON, 2014) com Letramento literário com o objetivo de refletir acerca da acessibilidade através de uma sequência didática da obra literária infanto-juvenil já citada. Essa proposta revelou o quão importante esse tipo de sequência se torna quando incorporada ao cotidiano da sala de aula, pois os alunos tiveram a oportunidade de compreender e de refletir sobre situações de inclusão que nem sempre são amplamente divulgadas, ou até mesmo vivenciadas.

Palavras-chave: Audiodescrição; Letramento Literário; Sequência didática.

ABSTRACT

This paper presents an interface between Audio description (AD) and Literary Literacy in a didactic sequence (COSSON, 2014) of a children's literature book. The *corpus* used was the book "Love in Blog Times" by Vinicius Campos, published by Companhia das Letras publishing company. The research focused on seventh-grade students from a regular private elementary school. This paper's main objective is to present a didactic sequence that aims to introduce AD to the students, as well as to discuss the necessity of this kind of translation in our society, making cultural products accessible to visually impaired people. As a theoretical basis, the studies of Santos (2018) and Cosson (2014) were used to direct the discussions about AD and Literary Literacy. AD is a translation studies modality, whose function is to describe images into words and make cultural product accessible, mostly to the visually

*Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará e membro dos grupos de pesquisa Lead/Universidade Estadual do Ceará e Protexito/ Universidade Federal do Ceará, docente do Colégio Santa Cecília/ Fortaleza/CE; samiasemear@hotmail.com

**Mestra em Linguística pela Universidade Estadual do Ceará e membro do grupo de pesquisa Protexito/ Universidade Federal do Ceará, docente do Colégio Santa Cecília/ Fortaleza/CE; profthaisyuli@gmail.com

impaired (SANTOS, 2018). On the other hand, Literacy studies the ability to read and write in a specific context, during social practices. Thus, we propose a basic sequence (COSSON, 2014) with Literary Literacy in order to reflect on accessibility through a didactic sequence of the children's book "Love in Blog Times". This research revealed the importance of the didactic sequence for enriching the discussions in the classroom. Through this method, students could understand and reflect on situations of inclusion that are hardly ever known or experienced in their daily basis.

Keywords: Audio description; Literary Literacy; Didactic sequence.

Introdução

A escola é o espaço para a construção do conhecimento, da interação e de se aprender a conviver com as diferenças. No contexto escolar, há conteúdos que são integrantes do currículo formal das áreas do conhecimento e outros estabelecidos pela equipe pedagógica, técnicos educacionais e docentes, a partir da proposta educacional e filosófica da instituição.

O trabalho com Letramento literário na educação básica é recorrente, porém com a Audiodescrição¹ (AD) não é comum. Talvez os aspectos que tragam a discussão sobre a acessibilidade não sejam de tanto interesse para a sociedade, mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) firmando em seu texto que a sociedade deva ser inclusiva. Há também a publicação da Portaria 310, de 27 de junho de 2006, do Ministério das Comunicações do Brasil, que complementa o decreto 5296 de 2004 e estabelece que pessoas com deficiência visual e surdos brasileiros tenham acesso a filmes e a programas televisivos por meio da AD e da legendagem ou janela de LIBRAS, ou seja, há o respaldo pela lei, mas não há um consenso de uso, deixando à margem às pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva de refletir acerca da acessibilidade, propomos uma interface AD e Letramento Literário em uma sequência didática (COSSON, 2014) com o livro de literatura infanto-juvenil *O amor nos tempos do blog*, de Vinicius Campos, da editora Companhia das Letras para alunos videntes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola privada. Mesmo sendo adolescentes que não necessitem diretamente desse tipo de recurso, o conhecimento sobre o assunto é importante e necessário para a formação cidadã.

No que se refere à organização deste artigo, abordaremos sobre AD, como modalidade da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), Letramento Literário, como possibilidade de

¹ Na seção 'Sobre Audiodescrição', apresentaremos o conceito de AD.

estratégia metodológica para o conhecimento da AD por alunos videntes através de sequência didática. Iniciamos com a discussão sobre AD.

1. Sobre Audiodescrição

Os Estudos da Tradução são responsáveis por buscarem o entendimento das formas de se traduzir de uma língua para outra – tradução interlinguística – para que se estabeleça a comunicação entre indivíduos que dominam e aqueles que não dominam a língua do texto fonte. No entanto, traduzir é muito além do que passar de um idioma para outro.

Jakobson (2000), com sua taxonomia tripartite – tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica –, traz o signo verbal interpretado em três diferentes tipos de movimentos tradutórios. Para o primeiro, o signo é traduzido em outra língua: a tradução de um texto literário, por exemplo, de uma língua para outra. No segundo, a interpretação dos signos verbais ocorre por meio de outros signos da mesma língua: como exemplo, a legendagem para surdos e ensurdecidos de filmes e programas de TV de dado país para os surdos e ensurdecidos do mesmo país. O terceiro, e último, também chamado de transmutação, é a interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (JAKOBSON, 2000): a AD, uma modalidade da TAV, é tradução intersemiótica.

O conceito mais abrangente de TAV parece ser de Inghilleri (2009, p.13):

A tradução audiovisual é o ramo dos estudos de tradução referente à transferência de textos **multimodais** e multimidiáticos para outra linguagem e/ou cultura. Textos audiovisuais são multimodais na medida em que sua produção e interpretação dependem do uso combinado de uma vasta gama de recursos ou ‘modos’ semióticos... Os principais modos de criação de significado em textos audiovisuais incluem a língua, a imagem, a música, a cor e a perspectiva. Textos audiovisuais são **multimidiáticos** na medida em que essa panóplia de modos semióticos chega ao espectador através de várias mídias [...]² (INGHILLERI, 2009, p. 13 grifos no original)

Nesse conceito, parece haver uma restrição à tradução ser relacionada a filmes como o único produto audiovisual a ser traduzido. Talvez pela proposta de Inghilleri (2009) em

² “Audiovisual translation is a branch of translation studies concerned with the transfer of multimodal and multimedial texts into another language and/or culture. Audiovisual texts are multimodal in as much as their production and interpretation relies on the combined deployment of a wide range of semiotic resources or ‘modes’ Major meaning making modes in audiovisual texts include language, image, music, colour and perspective. Audiovisual texts are multimedial in so far as this panoply of semiotic modes is delivered to the viewer through various media [...]” (Tradução do prof. Pedro Praxedes)

discutir os avanços tecnológicos ocorridos na tela fílmica e também por discutir aspectos da dublagem em seu artigo.

As nebulosidades nas taxonomias e terminologias sobre TAV foram refletidas e discutidas em Franco e Araújo (2011) a fim de uma sistematização para os estudos da área. As autoras citam essas mudanças com alterações baseadas também a partir do avanço da tecnologia. Nesse percurso de modificações, encontra-se Gambier (2003), um dos precursores a incluir a tradução audiovisual em seus estudos, e naquele momento para o autor o termo Audiovisual é guarda-chuva para o cinema, o vídeo, a televisão incluindo também o rádio e se refere ao caráter multissemiótico da transmissão dos programas por esses veículos de comunicação. Apesar de citar diversas modalidades da TAV em artigos em que discutem a temática no início dos anos de 2000, Gambier centra em legendagem e/ou dublagem e cita a interpretação para TV em apenas em um dos artigos.

Para dar um norte nos estudos da TAV, Diaz-Cintas (2005, p. 4 *apud* FRANCO; ARAÚJO, 2011, p. 3, tradução das autoras) afirma:

Na sua acepção primária, a TAV foi usada para encapsular práticas de tradução diferentes usadas na mídia audiovisual — cinema, televisão, VHS — nas quais há a transferência de uma língua-fonte para uma língua-meta. A dublagem e a legendagem são as mais populares na profissão e as mais conhecidas pelo público, mas há também outras tais como voice-over, dublagem parcial, narração e interpretação. A tradução para o espetáculo ao vivo foi adicionada a essa taxonomia num estágio posterior e foi assim que a supralegendagem [surtitling] para a ópera e o teatro também foi incluída. A mudança de língua que acontece em todos esses casos foi um fator decisivo para nomear essas práticas como tradução. (DIAZ-CINTAS, 2005, p. 4 *apud* FRANCO; ARAÚJO, 2011, p. 3 tradução das autoras)

Diaz-Cintas (2005) esclarece pontos antes controversos sobre a TAV devido à limitação de se pensar tratar-se apenas de narrativas fílmicas, ou seja, houve um alargamento das possibilidades dos espaços de tradução e de modalidades que não eram reconhecidas no âmbito da TAV como a AD, apesar de ainda haver algumas ressalvas quanto a sua inserção como afirmam Franco e Araújo (2011).

A reflexão das pesquisadoras gerou um esclarecimento e uma sugestão de modalidades para a TAV, a saber: legendagem, subdividida em legendagem para ouvintes, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e legendagem eletrônica (*surtitling*); e revocalização, subdividida em dublagem e voice-over; e a audiodescrição.

Aderaldo (2014) descreve a evolução da TAV até que se chegasse à Tradução Audiovisual Acessível (TAVa):

Primeiramente, a TAV incorporou os textos de base linguística, como a dublagem e a legendagem de filmes (para videntes) [sic]; posteriormente, incorporou a dublagem e a legendagem para pessoas com deficiência (TAV acessível) e, após a publicação pioneira de Gambier (2003), que introduziu a tradução da imagem para PcDVs (audiodescrição) entre as demais modalidades de TAV acessível (ADERALDO, 2014, p. 35-36).

Assim, a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) passa a compor os Estudos da Tradução e a AD se estabelece como uma modalidade da TAVa. A AD foi reconhecida como tradução intersemiótica graças aos preceitos de Jakobson (2000), como já dito, e objetiva levar as pessoas com necessidades visuais, cegas ou com baixa visão, a terem acesso ao contexto sócio-cultural das artes visuais e de linguagens técnicas como gráficos, tabelas etc.

Gambier (2003), assim como Inghilleri (2009), se restringe a traduzir em palavras as imagens de um único produto cultural – filmes –, o que deixa o conceito muito limitado e fecha as portas da acessibilidade a outros produtos culturais das pessoas com deficiência visual (PcDVs). O conceito se alarga em Franco e Silva (2010), ao incluírem no bojo da AD a tradução de imagens de variados materiais audiovisuais em palavras. Como exemplos de materiais incluídos, pode-se citar peças de teatro, espetáculos de dança, programas de TV, tornando-os acessíveis às PcDVs. Vários produtos culturais também fazem parte desse bojo da AD como escultura (OLIVEIRA JUNIOR, 2011), partida de futebol (COSTA, 2015) dentre outras pesquisas desenvolvidas no Grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), o qual é parte do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará.

Nessa caminhada de pesquisas sobre AD, conceitos são apresentados complementado a cada situação nova emergida das pesquisas. Corroboramos com o seguinte conceito de AD:

é a transmutação de imagens em palavras de qualquer produto audiovisual – pintura, escultura, monumento histórico, fotografia, programas de TV, filmes, peças de teatro, espetáculo de dança, evento esportivo, desfile de escola de samba, videoaulas, reisado, memes, charge, imagens em livro didático etc –, a fim de que as pessoas com deficiência visual possam ser conhecedoras do que é ofertado aos videntes na sociedade, tornando todos esses produtos audiovisuais acessíveis.” (SANTOS, 2018, p. 58)

Vários produtos culturais, sejam estáticos ou em movimentos, devem ser audiodescritos para as PcDVs serem inseridas no contexto social da sociedade. Além disso também é importante que a AD seja divulgada para tornar-se conhecida e videntes também possam entrar em contato com esse recurso como é referenciado na BNCC quando afirma que Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.61-74, 2019.

os alunos, ao longo da Educação Básica, devem desenvolver as dez competências gerais e que nelas deve se “assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e **inclusiva**.” (BRASIL, 2017, p. 25, grifo nosso)

Na próxima seção, trataremos sobre o Letramento Literário. Este terá um viés metodológico como objetivo de difundir a AD para outros espaços como a escola da educação básica para alunos videntes.

2. Sobre Letramento Literário

É importante deixar claro o conceito de Letramento e corroboramos com Soares (2004) quando afirma que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72). O Letramento abarca tanto a leitura quanto a escrita: fenômenos diferentes que se completam, e temos a escola como agência de letramento assim como a família, a rua, a igreja (KLEIMAN, 1995).

Nas propostas educacionais mais atuais, é inquestionável a importância do Letramento Literário nas aulas de ensino fundamental e médio por ser o condutor na formação de leitores críticos e por termos a literatura como um instrumento de relevância, como também indispensável na universalização da aprendizagem. Só associarmos a leitura literária ao prazer é um engano, pois é necessário um conhecimento acerca desse mundo literário, um despertar. Nesse contexto a escola é um dos meios para desenvolver nos sujeitos a habilidade da leitura e o conhecimento de novas informações como estamos propondo para alunos videntes do 7º ano do ensino fundamental sobre a AD, tornando também uma prática significativa a leitura de uma obra literária infanto-juvenil proposta pela escola.

O termo *Letramento Literário* será abordado nessa pesquisa na perspectiva de Cosson (2014), que o caracteriza de quatro formas. Para o autor, primeiramente, o contato entre obra e leitor é indispensável. Após esse contato, deve haver “um espaço de compartilhamentos de leitura” (COSSON, 2014, p. 2), onde seja possível despertar e partilhar o interesse pelo universo literário. Além disso, a partir dessa partilha, é preciso expandir e acolher, partindo do professor, os diversos conhecimentos culturais que podem levar a uma diversificação do repertório literário. Enfim, haverá sucesso no objetivo final quando são aplicadas atividades de relevância que estimulam a competência leitora.

Nesse sentido, embasamos nossa proposta de sequência didática do livro *O amor nos tempos do blog* por acreditarmos na estreita relação entre o universo da literatura e a sua capacidade de transformação da realidade que rodeia o leitor. Assim nos diz Lima, 2016 (*apud* SILVA, 2016, p.47):

A ação de interação entre texto e leitor é o norte para a formação de um ser letrado. Indo além, no âmbito da literatura, um sujeito letrado é aquele ser capaz de identificar não apenas o texto literário, como também reconhece na literatura uma forma de transformação, de conhecimento, de prazer e de liberdade do outro e de si próprio - a sua humanização.

Se a literatura é capaz de trazer transformação para o meio do leitor, ela também poderá desenvolver a habilidade crítica sobre os mais diversos assuntos. Isso resulta numa humanização por o leitor perceber de forma peculiar a realidade do outro. Conforme complementa Silva (2016, p.49) “O leitor, na medida em que lê se constitui, se representa, se identifica. A compreensão não é uma questão só do nível da informação, mas também um processo de interação com o mundo; só se aprende com a vivência coletiva...”. Esse aspecto é contemplado na obra que analisaremos nesse artigo, pois trata de uma história de um estudante com deficiência, o que exige dos leitores um olhar diferenciado para esse aspecto abordado em torno do personagem principal.

Silva (2016) ainda complementa dizendo que:

Por meio da prática leitora, o sujeito passa a entender mais a sua realidade e a sua atuação de indivíduo em sociedade, fomentando o seu letramento, ou seja, a construção de sentido do texto de acordo com as suas perspectivas culturais e sociais. (SILVA, 2016, p. 52-53)

É importante ressaltar que esse processo de encontro com a realidade e de conhecimento linguístico, social e cultural advindos da literatura cria uma rede de informações que possibilita o leitor imergir num mundo além do que ele já conhece e experimenta. Colomer (2007) corrobora nossa ideia ao refletir sobre a relevância da literatura aliada ao processo de aprendizagem.

O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo. (COLOMER, 2007, p. 27)

Aliado a esse pensamento sobre o papel da literatura em sala de aula, temos a lei que reforça essa relação de constituição de realidade a partir da obra literária e de uso com a

intenção de ampliar o conhecimento não apenas linguístico, mas sociocultural também. Assim diz os PCNs:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998, p. 26).

Diante dessa discussão acerca da literatura como instrumento potencializador em sala de aula, optamos por organizar a sequência didática da obra que escolhemos a partir da sequência básica de Cosson (2014), que é usada prioritariamente para o ensino fundamental. Segundo o autor, há quatro passos que devem ser seguidos para a efetiva apreciação de uma obra literária quando o objetivo se dá no meio escolar. Os passos devem ser, seguindo a ordem, motivação, introdução, leitura e interpretação. No quadro a seguir, esclarecemos como se dá cada etapa.

Etapas da sequência básica de letramento literário (COSSON, 2014)	
motivação	Para iniciar o contato do aluno com a obra, seria interessante partir de uma situação criada que o levasse a refletir e a argumentar sobre um tema abordado pelo livro que leu. A motivação pode ser feita por meio da escrita e/ou oralidade.
introdução	Esse é o momento de apresentação do autor e da obra, brevemente, para os alunos.
leitura	É o principal momento, pois o aluno terá contato direto com a obra. Essa leitura deve ser acompanhada pelo professor no sentido de auxiliar o aluno quando for percebido algum entrave nesse processo. Por vezes, pode-se intercalar atividade sobre capítulos específicos para que haja uma melhor compreensão do que é lido.
interpretação	É o momento de dar sentido a tudo que foi lido, por meio de inferências, deduções e comprovações de fatos da obra. Ocorre de duas maneiras: a interna se relaciona ao sentido construído entre

	leitor e obra apenas; a externa ocorre quando os sentidos são compartilhados entre uma comunidade.
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras

Percebemos que essa proposta de Cosson (2014) condiz bastante com a proposta dos PCNs visto que o aluno é levado a construir uma criticidade a partir do que é lido. O desenvolvimento dessas quatro etapas para do letramento literário e a obra escolhida para isso serão apresentados na seção a seguir.

3. A obra literária infanto-juvenil *O amor nos tempos do blog*

Vinicius Campos, jovem escritor brasileiro, inspirou-se na renomada obra de Gabriel García Márquez, *O amor nos tempos do cólera*, para escrever o romance juvenil *O amor nos tempos do blog*. Como diz no próprio título, a história está situada na época atual de relações sociais na internet. O livro trata da história de Ariza, jovem surdo - informação revelada quase no fim do livro - que ama estar na biblioteca da escola. O garoto se apaixona por uma colega que também frequentava a biblioteca. A partir daí, surgem vários conflitos antes que os dois realmente se entendam. O maior conflito se dá pelo fato da deficiência do garoto, pois ele conheceu a menina numa escola regular, onde ele é novato e vinha de uma escola especializada para surdos e PcDVs, e não sabia como seria aceito por todos da nova escola, ainda mais por quem ele se apaixona.

Um dos pontos interessantíssimos do livro é sua estrutura organizada na forma de blog. Primeiramente é apresentado o blog do Ariza (nome do personagem principal do livro *O amor nos tempos do blog*), contando sobre sua nova experiência numa escola regular, seus desafios da adolescência e seus conflitos no meio familiar. Em seguida, há o blog de outra personagem, Cinderela Virtual (a personagem é pacífica e gosta de ler), que se comunica com Ariza por meio virtual. O outro blog apresentado é o da Deusa Cibernética (como a própria personagem justifica que tem as características de uma deusa por ter uma beleza estonteante). Nele que o leitor compreenderá realmente o porquê dos conflitos narrados nos outros dois blogs. Por fim, há um último blog de Ariza e da Cinderela Virtual quando estes passam a ter uma relação de namoro. Esse formato do livro já é um grande atrativo para os alunos, que se identificam com a temática e com a linguagem atual da obra.

Apresentamos a sequência didática a partir da proposta de Cosson (2014) de sequência básica para o ensino fundamental de Letramento Literário.

3.1 Sequência Didática

Nossa sequência didática foi aplicada durante quatro meses do ano letivo para adolescentes de 7º ano totalizando cerca de duzentos alunos videntes. As aulas ocorreram quinzenalmente, por isso a divisão das atividades propostas a seguir. Os alunos fizeram um Portfólio que acompanhava cada etapa de leitura orientada em sala.

Para cumprir com os critérios de Cosson (2014) acerca do letramento literário, iniciamos a atividade de motivação. No Portfólio havia as seguintes questões que iniciaram a Predição do livro *O amor nos tempos do blog* (KATO, 1999):

Você já leu algum livro ou ouviu falar do autor Vinicius Campos? Em qual meio de circulação?



A partir do título *O AMOR NOS TEMPOS DO BLOG*, escreva o que você acredita tratar na narrativa de Vinicius Campos.

Fonte: As autoras

Nessa primeira etapa, os alunos foram estimulados sobre os seus conhecimentos em relação ao autor e o que poderiam prever em relação à obra a partir do título. Todos sempre eram muito participativos, e a maioria já previa uma história de amor pelo ambiente virtual. Alguns arriscavam que poderia ser um amor impossível, daqueles que os personagens nunca se encontrariam por conta da distância física.

No segundo momento, iniciamos a introdução ao apresentar o autor Vinicius Campos em uma entrevista, contando um pouco sobre sua trajetória de jornalista, ator e escritor. Além disso, tratamos um pouco sobre Gabriel García Márquez para saber de onde vinha a ideia do livro *O amor nos tempos do blog*. Para isso, propusemos as questões a seguir:

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.61-74, 2019.

Após a pesquisa sobre o autor Gabriel Garcia Marquez, o livro O amor nos tempos do cólera e a doença cólera, restando:



Comente sobre o que trata a narrativa O amor nos tempos do cólera.

Escreva três informações sobre o autor que você considerou interessante?

Fonte: As autoras

Após essas duas primeiras etapas, orientamos que os alunos iniciassem a leitura dos dois primeiros blogs da história. Na aula seguinte, iniciamos uma roda de conversa para compartilhar as informações no grupo sobre o que eles haviam compreendido até aquele momento da história. Assim, houve a interpretação interna quando realizaram a leitura sozinhos para que depois ocorresse a interpretação externa ao observarem e relacionarem as diversas construções de sentido compartilhadas na roda.

Ao percebermos que a maioria da turma já havia compreendido que Ariza era surdo e vinha de uma escola especializada para surdos e PcDVs, passamos para as atividades específicas sobre AD. Dessa forma, decidimos primeiro apresentar um vídeo da Profa. Dra. Lívia Motta³ em uma fala bem simples e direta acerca da audiodescrição. Fizemos a construção coletiva do conceito desse método, e os alunos responderam à questão:

O que significa audiodescrição a partir do vídeo assistido em sala de aula?

(<https://www.youtube.com/watch?v=6gqtjKm1lzs>)

Fonte: As autoras

³ O link do vídeo passado para os alunos em que a Profa. Dra. Lívia Motta comenta sobre o conceito de AD: <https://www.youtube.com/watch?v=6gqtjKm1lzs>
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.61-74, 2019.

Ao construir o conceito de audiodescrição, os alunos começaram a compreender melhor o universo em que estava imerso o personagem Ariza. Alunos que compartilharam ter pessoas em seu contexto social PcDVs e a dificuldade dessas pessoas serem inseridas na sociedade. Para que eles pudessem passar por uma experiência mais realista, propusemos a audição do curta *Perfeito*⁴ com AD. Nele, há barulhos bem estranhos, sem fala de personagem. Os alunos deveriam transformar o que ouviam em desenhos. Em seguida, eles assistiam ao vídeo normalmente e comparariam o que imaginaram estar na imagem.

*Desenhe o objeto que você imaginou ao escutar o vídeo *Perfeito*.*

<https://www.youtube.com/watch?v=kC3V0IrdKK0>



Após ter assistido ao vídeo, compare o objeto que você viu ao seu desenho.

Fonte: As autoras

Essa foi a atividade mais intrigante para eles, que não imaginavam como era complicado não usar o sentido da visão para realizar uma atividade que dependia somente da audição para imaginar as imagens. A partir daí, a obra literária nos mostrou como a ficção pode nos fazer refletir sobre o meio em que vivemos. Os alunos tiveram a oportunidade de analisar melhor as condições de vida de uma PcDV e transpor isso para a realidade que os rodeia como também entender o propósito dos produtos culturais serem acessíveis para oportunizar a todos a arte e a cultura.

Conclusão

Conforme mencionado, este artigo propôs-se mostrar a interface AD e Letramento Literário com o objetivo de refletir acerca da acessibilidade através de uma sequência didática

⁴ Link do curta *Perfeito* com AD: <https://www.youtube.com/watch?v=kC3V0IrdKK0>

(COSSON, 2014) da obra literária infanto-juvenil *O amor nos tempos do blog* de Vinicius Campos, da editora Companhia das Letras, para alunos videntes de 7º ano do ensino fundamental. Refletimos sobre a AD como uma modalidade da TAVa e da sua importância para a acessibilidade de PcDVs a produtos culturais como também do Letramento Literário como proposta metodológica para adolescentes videntes serem inseridos no conhecimento da AD.

Em vista disso, afigura-se como relevante a aproximação de temáticas no âmbito da acessibilidade em universos desconhecidos como em uma escola regular privada com alunos videntes. Esse contato com as possibilidades instigam o adolescente a valorizar as ações de produtos culturais acessíveis e de entrar em contato com o universo da PcDV e da surdez pela literatura.

Nosso objetivo atualmente é rever a sequência básica com a inclusão de uma reflexão sobre Legendagem e Janela de Libras para também tratarmos desse universo da surdez para alunos ouvintes e dialogar com a condição do personagem principal ser surdo. Com esse acréscimo, provavelmente o tempo da sequência didática deverá ser alterado. Dessa forma passaremos a refletir as duas formas de acessibilidade a produtos culturais do universo da acessibilidade.

Referências

ADERALDO, Marisa F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre Tradução Audiovisual Acessível e semiótica social – multimodalidade**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério das Comunicações. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMPOS, Vinicius. **O amor nos tempos do blog**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.61-74, 2019.

COSTA, Celso A. N. **A Audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para cegos?** 2015. 264 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Fortaleza, 2015.

DÍAZ CINTAS, Jorge. Audio Visual Translation Today: Question of Accessibility for All. **Translating Today**, v. 4, 2005.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera Lucia S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. **Tradução em Revista**, n. 11, p. 1-23, 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0>. Acesso em: 19 maio 2016.

GAMBIER, Yves. Screen Transadaption: Perception and Reception. **The Translator**, Manchester, v. 9, n. 2, p. 171-189, 2003. Disponível em: <<http://www.stjerome.co.uk/periodicals/journal.php?j=72&v=135&i=139>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

INGHILLERI, Moira. Audiovisual translation. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Org.). **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. London: Routledge, 2009. p. 13-20.

JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2000. p. 113-118.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

OLIVEIRA JÚNIOR, Juarez N. **Ouvindo imagens: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins**. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Fortaleza, 2011.

SANTOS, Sâmia Araújo. **Avaliação em roteiros de audiodescrição: uma descrição baseada no Sistema de Avaliatividade**. 2018. 174 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SILVA, Cássia da. **A sequência básica em prol do Letramento literário em sala de aula via webqda**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, unidade Paus dos Ferros. Pau dos Ferros, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.